

## **A GEOGRAFIA E O MEIO AMBIENTE**

Florisvaldo Henrique Falk\*

A Geografia pode ser conceituada como a ciência ou “o estudo da organização do espaço terrestre e das modificações nele implantadas pelo homem”, segundo Jean Brunhes. Nesta definição está embutida a organização do espaço geográfico, resultante da dinâmica social em determinado ambiente. A produção, análise, interpretação e aplicação de dados e postulados geográficos criados pela dinâmica social e pelo uso do meio físico com a preocupação de atender às necessidades da sociedade, é o que propomos chamar de GEOGRAFIA AMBIENTAL.

Deste modo enunciado, torna-se clara a sua objetividade, direcionada à compreensão e à clara resolução de problemas ambientais, com base nas relações biunívocas entre o homem e o meio ambiente.

O meio ambiente, enquanto primeira natureza, se traduz na Biosfera, conceito criado pelo geoquímico russo Vladimir Vernadski, no começo deste século, para representar um sistema complexo onde se manifesta a vida na Terra. Recentemente, este conceito foi ampliado em seus componentes com a determinação da Ecosfera. Deste modo, o meio ambiente pode ser definido como uma visão antropocêntrica dos elementos reconhecidos nos conceitos de

---

\*Professor Adjunto do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFBA. Doutor em Geografia Física pela USP.

Biosfera e Ecosfera, com referência ao processo de interações entre a sociedade e a natureza. Meio ambiente envolve componentes abióticos de massa e de energia (água, ar, rochas, solos, relevo, luz, calor, umidade...) necessários à propagação dos componentes bióticos (vida animal, vida vegetal, vida humana). Esses componentes acham-se interrelacionados de tal modo que suas ações são intrínsecas e interdependentes.

A explosão demográfica e o desenvolvimento industrial que ocorreram neste século, fizeram aumentar a interferência antrópica nos processos naturais de modo significativo. Na busca de construir e criar o seu espaço, o homem tornou-se um agente transformador da natureza, com resultados por vezes catastróficos. Sob tal condição, a Geografia precisa assumir modificações de ordem epistemológica para avaliar as ações de interferência humana sobre o meio ambiente, alternando e/ou acelerando os *processos geográficos de risco*.

A Geografia tradicional é chamada a uma nova abordagem de estudo e de reestruturação de conceitos. Deve-se considerar que através dos seus diversos ramos (Biogeografia, Climatologia, Geomorfologia, Hidrografia e Pedologia), a Geografia Física apresenta uma peculiaridade que envolve a diversidade de objetos de estudo e sua variabilidade no tempo e no espaço. Estruturada para estudar os diversos elementos naturais (vegetação, fauna, clima, formas de relevo, bacias hidrográficas, solos e estruturação da paisagem), a Geografia Física mostra que seu escopo de trabalho sempre foi o estudo do meio ambiente, ao lado de outras ciências da natureza como a Ecologia, a Biologia, a Geologia, a Meteorologia e outras.

Seu elo de ligação com a sociedade faz-se através da Geografia Humana, que estuda a estrutura, a dinâmica e a distribuição de população, os modos de produção, a apropriação do espaço e a divisão política do território.

Na abordagem dos problemas ambientais, todavia, a Geografia evidencia claramente os modos de tratamento e de atuação profissional: o geógrafo convencional especializado num dos ramos da Geografia tal como o climatólogo, o geomorfólogo, o pedólogo, o cartógrafo...e o geógrafo generalista, mais adequado a desenvolver trabalhos de síntese no campo da Geografia Ambiental.

A aplicação do conhecimento geográfico estabelece uma visão global, holística, da área ou da região em estudo, da maior necessidade para a elaboração de diagnósticos ambientais (Área de Proteção Ambiental — APAs, Relatório de Impacto Ambiental — RIMAs, Estudo de Impacto Ambiental — EIAs), planos de manejo e ou-

tros. Deste modo, a requisição de informações geográficas torna-se indispensável aos trabalhos ambientais.

Assim sendo, a formação profissional do geógrafo terá que se adaptar aos anseios da sociedade, aos novos tempos e em consequência do crescimento da população. E deverá, sobretudo nos países subdesenvolvidos e/ou em desenvolvimento, atender às suas necessidades e aos problemas decorrentes da apropriação do espaço, do uso do solo e dos recursos naturais (por vezes de forma inadequada). Mesmo porque, a dinâmica do meio ambiente, a qual reflete o complexo de interações que ocorre entre Atmosfera/Hidrosfera/Litosfera/Biosfera/Homem, não está ainda perfeitamente conhecida, principalmente quando se torna necessária a previsão do desencadeamento de determinados fenômenos naturais, em função da interferência antrópica sobre eles.

Torna-se evidente a necessidade de reformulação dos currículos de Geografia (bacharelado e licenciatura), a fim de que os novos profissionais possam desenvolver suas atribuições com mais profundidade de conhecimento, valorizando a informação geográfica nos trabalhos ambientais, gestão do território, fisiologia da paisagem, estudos integrados do meio ambiente e dos recursos naturais.

As atuais gestões do Departamento e do Colegiado dos Cursos de Geografia da UFBA já estão voltadas para a reformulação curricular, a fim de atender às necessidades emergentes da sociedade e dos novos tempos, aqui expostos. É assim que a inclusão da disciplina Avaliação de Impactos Ambientais-AIA conta como primeiro passo para tal reformulação. Modificações profundas vão ocorrer na medida em que a análise séria redundará na substituição de disciplinas, criação e inclusão de outras que corrijam as distorções hoje existentes.

Com respeito à formação de professores, torna-se necessário que o novo currículo esteja ligado às diferentes abordagens dos problemas ambientais, tendo em vista que a noção de interdisciplinaridade procura mostrar que a sociedade e a natureza são interdependentes. É preciso desenvolver, junto ao alunado de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, noções básicas de educação ambiental, com o objetivo de contribuir para a conscientização e compreensão global da crise ambiental sob a visão espaço-temporal geográfica. Reconhecer que a crise ambiental não é um fenômeno limitado ao campo científico ou tecnológico, mas sim um problema de natureza política, cuja decisão se acha nas mãos de quem detém o poder. Deste modo, a Geografia deve contribuir para a formação da cidadania.

Publicação original - Cadernos de Geociências, v. 5, Nov. 1996

No ensino, o professor deve mostrar como a Geografia se insere na solução dos problemas ambientais urbanos e regionais, no entendimento da apropriação da natureza e de seus recursos pelo homem, na perspectiva de melhorar a qualidade de vida pelo uso adequado da água, do ar, dos solos, das rochas, dos minerais, da vegetação, dos animais, enfim do meio ambiente, espaço físico, o cerne básico do estudo da Geografia.

O aprofundamento da temática ambiental poderá mostrar tanto a potencialidade da Geografia, como também as suas limitações frente às soluções requeridas para os problemas ambientais e às respostas do meio à apropriação antrópica, o que implica na discussão sobre a interdisciplinaridade e o planejamento da ocupação do território, que serão objetos de reflexões e estudos posteriores.